



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

RODRIGO GOMES ARANHA

**A POESIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR: uma
proposta de abordagem pelo método recepcional**

**CATOLÉ DO ROCHA - PB
2023**

RODRIGO GOMES ARANHA

A POESIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR: uma proposta de abordagem pelo método recepcional

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como um dos requisitos para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Lima Carneiro.

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A662p Aranha, Rodrigo Gomes.
A poesia no processo de formação do leitor: uma proposta de abordagem pelo método recepcional. [manuscrito] / Rodrigo Gomes Aranha. - 2023.
56 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2023.

*Orientação : Profa. Dra. Ana Paula Lima Carneiro, Coordenação do Curso de Letras - CCHA. *

1. Estética da recepção. 2. Método recepcional. 3. Leitura.
4. Poesia. I. Título

21. ed. CDD 372.4

RODRIGO GOMES ARANHA

**A POESIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR: uma proposta de
abordagem pelo método recepcional**

Aprovada em: 28 /11 / 2023.

BANCA EXAMINADORA

Ana Paula Lima Carneiro

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Lima Carneiro
UEPB - CCHA/DLH

Francisco Hélio da Silva

Examinador: Prof. Dr. Francisco Hélio da Silva
SEDUC - Brejo dos Santos, PB

Fábio Pereira Figueiredo

Examinador: Prof. Me. Fábio Pereira Figueiredo
UEPB - CCHA/DLH

A Deus, digno de toda honra e toda glória.
A minha mãe, Rejane, que sempre
sonhou junto comigo. Aos meus avós,
Domerina Fernandes e Pedro Farias, que
tanto me amam. **Dedico.**

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, pelo dom da vida e por tudo o que tem me proporcionado.

Ao meu pai, **Malaquias Gomes Aranha**, por ser exemplo de trabalhador e ser humano, simples trabalhador da roça que nunca teve a oportunidade de estudar, mas enxerga em mim a oportunidade que nunca teve de frequentar a universidade.

A minha mãe, **Rejane Gomes de Farias**, minha grande incentivadora e alívio nos momentos de dificuldade ao longo desta jornada acadêmica, que sempre acreditou nos meus sonhos.

Ao meu irmão, **Francisco Gomes Aranha**, meu melhor amigo, por ser meu ponto de apoio em todos os momentos e decisões que tomei durante o curso de formação e por toda a minha vida.

As minhas primas **Luana e Leonarda** pelo incentivo e apoio nos momentos de dificuldades.

Aos meus irmãos do coração, **Paulo e Josué**, grandes incentivadores da minha caminhada enquanto acadêmico.

As minhas amigas e colegas de curso: **Flávia, Paula, Vitória e Jaciara**, que durante cinco anos permanecemos juntos nesta jornada acadêmica.

A minha orientadora, Profa. Dra. **Ana Paula Lima Carneiro**, pessoa por quem tenho muito respeito e admiração por sua dedicação e dinâmica em sua prática docente e afeto demonstrado aos seus alunos. Obrigado pela paciência e pelas palavras de conforto nos momentos de dificuldades.

Aos professores do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, *campus* IV, por todos os ensinamentos e conselhos durante o curso de formação acadêmica.

Aos meus colegas do curso de letras Língua Portuguesa, que se tornaram amigos de outras cidades.

Aos funcionários da UEPB, pela dedicação, em especial ao grande e admirável **Irmão Neto**, secretário da coordenação do curso, que em muito, nos foi solícito quando necessitamos.

A todos,

Meu muito obrigado!

“A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra.” (Paulo Freire)

A POESIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR: uma proposta de abordagem pelo método recepcional

RESUMO

A poesia no processo de formação do leitor é um elemento essencial, visto que, a poesia é um gênero amplo e cheio de subsídios que poderá ajudar o leitor a desenvolver o gosto pela leitura. Esta pesquisa tem por objetivo geral apresentar uma proposta de abordagem da leitura da poesia por meio do método recepcional, utilizamos a Estética da Recepção, a partir das concepções de Hans Robert Jauss (1994), e como objetivos específicos apontar algumas metodologias para aquisição de uma leitura significativa do texto poético; compreender a importância da poesia na sala de aula; e elaborar procedimentos que contemplem os passos do método recepcional. Para tanto, tomamos como base a pesquisa do tipo bibliográfica, de natureza qualitativa, fundamentada nos seguintes teóricos: Silva (1986), Mendes (2001), Zilberman (1985; 1989; 1998; 2009), Bamberger (1995), Bordini e Aguiar (1993), Pinheiro (2007), Jauss (1994), Candido (2006). Os resultados obtidos através dessa pesquisa foram: a identificação da ausência de leituras significativas e as dificuldades de entendimento destas, no ambiente escolar, o que reflete no social. O processo de formação do leitor deve ser concebido através da interação entre leitor e texto. Essas dificuldades estão relacionadas a como os docentes estão abordando o ensino de literatura, com leituras desinteressantes e impostas. Por isso é importante se reinventar quanto às suas metodologias. A poesia é um elemento chave para isso, pois contribui exitosamente nesse processo de maturação da leitura. O Método Recepcional alinhado à proposta de atividades abordadas neste trabalho se mostram aplicáveis, podendo proporcionar boas práticas de leitura em sala de aula, incentivando o hábito e gosto pela leitura, assim possibilitando a construção e formação de discentes críticos e reflexivos capazes de opinar e ler diversos contextos que os rodeiam, sejam eles sociais, culturais ou políticos.

Palavras-Chave: Estética da recepção. Método recepcional. Leitura. Poesia.

POETRY IN THE READER TRAINING PROCESS: a proposed approach using the reception method

ABSTRACT

Poetry in the reader's formation process is an essential element, since poetry is a broad genre full of subsidies that can help the reader develop a taste for reading. This research has the general objective of presenting a proposal for an approach to reading poetry through the reception method, we use Reception Aesthetics, based on the concepts of Hans Robert Jauss (1994), and as specific objectives point out some methodologies for acquiring a meaningful reading of the poetic text; understand the importance of poetry in the classroom; and develop procedures that include the steps of the reception method. To do so, we took as a basis bibliographical research, of a qualitative nature, based on the following theorists: Silva (1986), Mendes (2001), Zilberman (1985; 1989; 1998; 2009), Bamberger (1995), Bordini and Aguiar (1993), Pinheiro (2007), Jauss (1994), Candido (2006). The results obtained through this research were: the identification of the absence of meaningful readings and the difficulties in understanding them, in the school environment, which reflects on the social environment. The reader training process must be conceived through the interaction between reader and text. These difficulties are related to how teachers are approaching the teaching of literature, with uninteresting and imposed readings. That's why it's important to reinvent yourself in terms of your methodologies. Poetry is a key element for this, as it successfully contributes to this process of reading maturation. The Reception Method, aligned with the proposed activities covered in this work, is applicable and can provide good reading practices in the classroom, encouraging habit and taste. through reading, thus enabling the construction and training of critical and reflective students capable of giving their opinion and reading different contexts that surround them, whether social, cultural or political.

Keywords: Reception aesthetics. Reception method. Reading. Poetry.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2. A POESIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR	15
2.1 Poesia: Aspectos históricos e sociais	15
2.2 A Poesia na sala de aula: Por quê?	19
2.3 O Papel da Poesia na formação do leitor literário	24
3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	33
3.1 A estética da recepção e o método recepcional	33
3.2 Proposta de abordagem do texto poético para o ensino fundamental II ...	39
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
ANEXOS	52

1 INTRODUÇÃO

O ensino de literatura está presente em todas as modalidades educacionais, por isso é fundamental trabalhar a literatura em sala de aula, visto que a literatura é a arte da escrita, ou seja, tem como principal ferramenta a palavra, que é trabalhada na construção de histórias e no expressar de sentimentos e emoções, estas são leituras que por vezes não objetivam uma finalidade prática, desempenhando uma leitura voltada ao sentir, ao bem estar e ao prazer. Porém, muitos utilizam a literatura pensando em dar uma funcionalidade a essa escrita e leitura de modo a refletir sobre questões sociais e suas realidades, a fim de criticar e causar um certo impacto ao leitor, pensando em uma reflexão social de certas temáticas necessárias.

A poesia tradicionalmente é um texto organizado em versos, que faz parte do gênero literário lírico. Na poesia são combinadas palavras, estilos estéticos e significados. É na poesia que se sobressai a estética da linguagem, onde são utilizados vários elementos próprios da linguagem para a construir, são esses os elementos: fonéticos, sintáticos e semânticos. Ela ainda está dividida em versos que agrupados formam as estrofes constituídas também por rimas ou não.

A poesia é um texto em que o autor expressa diretamente sentimentos e visões pessoais sobre determinados temas. A voz que é manifestada na poesia é o sujeito poético e fictício criado pelo escritor chamado de eu lírico. Deste modo, a importância da poesia na sala de aula é fundamental, pois ela é um meio de se fazer leitura e escrita que chama a atenção dos discentes, pois é uma leitura que se utiliza de recursos estilísticos variados, podendo aguçar o gosto da leitura pelo prazer, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação de leitores.

O processo de formação do leitor ocorre de forma que se inicia com a entrada do discente no âmbito escolar, de maneira gradativa. Há uma grande necessidade de se formar leitores, pois estamos em meio a uma sociedade que é carente de leitura e tudo a nossa volta está centrado na leitura, seja ela empírica, didática e paradidática, assim faz-se necessariamente sua execução, porém essa aquisição da leitura é entendida como um grande desafio pois, a sociedade contemporânea não lê, não tem esse hábito, leem quando solicitado, cobrado e exigido pelo professor, e não o fazem por prazer, apresentando assim graves dificuldades de leitura.

A Estética da Recepção, de Hans Robert Jauss, é direcionada a novos métodos de pesquisa que rompem com os moldes tradicionalistas, pois este está voltado para o leitor, o foco do texto é de fato o leitor, o colocando em evidência, fazendo com que o leitor tenha uma interação significativa com o seu desenvolvimento do processo de leitura literária, destacando deste modo a importância da recepção do texto literário. Hans Robert Jauss, em suas 7 teses, nos ajuda a entender este processo, assim como as metodologias, que se fundamentam nessa teoria.

O Método Receptional foi elaborado por Bordini e Aguiar (1993), com base na Estética da Recepção, o método visa apresentar uma teoria baseada no texto literário com foco direcionado principalmente no leitor, ele encara o leitor como principal elemento do processo literário. Assim, rompendo com o tradicionalismo pelo qual se vivenciava o ensino de literatura e leitura. A experiência com a obra literária por meio do Método Receptional, valoriza e dá destaque de fato ao leitor, o tornando protagonista do processo de ensino-aprendizagem.

O ensino da Literatura, nessa percepção, desenvolve a criticidade e transforma, de forma gradativa, o discente em leitor de textos literários, presentes no seu dia a dia acadêmico ou simplesmente através de leituras realizadas fora do âmbito escolar, visto que sempre estamos em contato com a leitura. Deste modo, é necessária uma prática desta, assim como a ampliação de seu repertório literário, o que facilitará ao leitor uma maior compreensão do seu contexto, propiciando uma melhor comunicação e capacidade de opinar e refletir sobre determinados assuntos.

O Método Receptional de Bordini e Aguiar (1993) foi elaborado a partir da Estética da Recepção. O Método Receptional, o qual consiste em refletir o fenômeno literário a partir da visão do leitor, propiciando assim uma participação do discente em contato com os diferentes textos literários, o que deve desenvolver um leitor crítico e reflexivo, isso ocorre na relação participativa do discente em contato com o texto. Entender o que está nele, mas sempre procurando ver o que se consegue extrair observando o extratexto. Nesse sentido, compreender o seu contexto de produção e suas intempéries no mundo real, é ter uma relação e interação verdadeira entre texto e leitor.

As autoras Bordini e Aguiar colocaram em prática este método através de 5 passos que podem transformar o ensino de leitura, rompendo com os moldes

tradicionalistas de se trabalhar o texto literário poético. São os seguintes passos deste método: Determinação dos horizontes de expectativas; Atendimento dos horizontes de expectativas; Ruptura dos horizontes de expectativas; Questionamento dos horizontes de expectativas; Ampliação dos horizontes de expectativas.

Na perspectiva em que a escola exerce um papel de grande importância no processo de formação de leitor, pois é ela responsável por modelar e mediar essa leitura, visto que os discentes não são desprovidos totalmente desse artifício. Eles já possuem uma espécie de leitura de mundo, ou seja, a de seu convívio social. Desta maneira os mesmos não são um papel em branco. Mas é necessário que haja uma mediação significativa, e consolidação dessa leitura.

Nessa questão, a poesia como forma de incentivar e trabalhar a leitura literária na sala de aula, deve ser um elemento primordial na formação do leitor por meio do método recepcional, orientando e conduzindo o leitor a caminhar com suas próprias pernas pelo mundo da leitura, através desse método conseguir formar discentes que leiam, entendam e sejam críticos.

Sobre a questão da formação do leitor através da poesia surgiram alguns questionamentos: Como trabalhar a poesia por meio do método recepcional contribui para a formação de leitores? Que metodologias devem ser adotadas para o processo de formação de leitores? Que procedimentos podem ser trabalhados para incentivar os discentes a lerem? Nesse sentido, levando em consideração essas problemáticas, esta pesquisa tem por objetivo geral apresentar uma proposta de abordagem da leitura da poesia por meio do método recepcional.

Especificamente, pretendemos apontar algumas metodologias para aquisição da leitura; para que o leitor tenha uma interação significativa com o texto em contato; descrever os passos do método recepcional de Aguiar e Bordini (1993). Elaborar procedimentos que contemplem os passos do Método Recepcional, onde na proposta de intervenção aborda a temática “fuga da realidade”, retratado nos poemas de Manuel Bandeira e Millôr Fernandes. Este estudo se trata de uma pesquisa do tipo bibliográfica, onde foram utilizados métodos de análise de dados através de métodos qualitativos e analíticos. Ainda foram utilizados instrumentos de pesquisa como: leitura e fichamentos de textos teóricos.

A realização desta pesquisa se justifica por meio de inquietações referentes ao tema em questão e o objetivo de entender quais as dificuldades e quais métodos

devem ser adotados para a formação de leitores eficientes e críticos. Visto que vivemos em uma sociedade não alfabetizada e ao mesmo tempo carente de leituras críticas e opiniões formadas e embasadas numa noção sensata e fundamentada.

A pesquisa se mostra relevante, pois nos permitiu entender a ausência de uma leitura significativa como também a deficiência de leitores no âmbito escolar e conseqüentemente na sociedade. Assim como trabalhar a poesia em sala de aula contribuirá na formação de leitores, ainda mostrará como se dá esse processo de formação do leitor como também os métodos que auxiliam a aquisição de uma leitura efetiva e crítica. Durante a exposição deste estudo implicará a compreensão dos elementos e metodologias aplicadas neste processo de ler e compreender o que se ler, como também entender o porquê de esta ainda não ser um elemento democrático e efetivo.

Para a realização desta pesquisa foram utilizados como aporte teórico alguns autores como: Silva (1986), Zilberman (1985), Kleiman (2000), Bamberger (1995), Aguiar e Bordini (1993), Freire (1989), Lajolo (1997), Zulim (2011), Candido (2006) e Pinheiro (2007). Os teóricos abordados nesta pesquisa abordam a relação escrita e leitura como também a poesia e literatura.

Esta pesquisa está dividida em dois (2) capítulos, onde o primeiro é intitulado de: A poesia na formação do leitor e segundo: Proposta de intervenção, estes estão subdivididos em tópicos. No primeiro capítulo está destacado o tópico 2.1 intitulado de: Poesia: Aspectos históricos e sociais, realizamos uma pesquisa demonstrando como se dá a poesia na formação do leitor, fazendo um estudo sobre os aspectos históricos e sociais da poesia.

No segundo tópico: A Poesia na sala de aula: Por quê? foram levantadas algumas indagações sobre as dificuldades da escola em formar leitores que foram respondidas com base nos teóricos citados anteriormente, iremos apresentar algumas considerações sobre a poesia na sala de aula e o porquê de se trabalhar a poesia em sala de aula, como o papel da escola é de fundamental importância para a formação de leitores.

No terceiro tópico “O Papel da Poesia na formação do leitor literário” mostraremos o papel da poesia na formação do leitor literário. Os métodos de formação de leitores devem ser repensados, buscando novas metodologias e o papel do professor mediante esse processo. Já no capítulo “Proposta de

intervenção”. No tópico “A Estética da Recepção e o Método Recepcional” discutimos sobre a teoria da Estética da Recepção de Jauss (1967) e o Método Recepcional de Bordini e Aguiar (1993), apontando os 5 passos deste método.

O capítulo “Proposta de intervenção” também é dedicado ao desenvolvimento de uma proposta de intervenção baseada no Método Recepcional de Bordini e Aguiar (1993). Ao final, relatamos os resultados e conclusão a respeito da poesia no processo de formação do leitor e a proposta de intervenção a luz do método recepcional, mostrando como uma leitura poética amparada por uma metodologia exitosa, pode contribuir de forma efetiva no processo de maturação do leitor literário, como também, seja capaz de fomentar o processo de leitura e escrita do discente, mediante seu contato com o texto poético.

2. A POESIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

2.1 Poesia: Aspectos históricos e sociais

A poesia é uma forma de arte atual e ao mesmo tempo tão antiga, que tem sido colocada em prática pela humanidade de culturas e épocas diferentes. Desde os primeiros poetas da antiguidade até o momento presente, a poesia se manifesta de forma a expressar e refletir sobre as questões do mundo e as diversas experiências vivenciadas pela humanidade. Ao longo da história da poesia pelos séculos, é possível destacar o que foi vivenciado em cada período histórico como os seus principais poetas que fizeram parte da história, com destaque para o período histórico da idade antiga, média e contemporânea.

A poesia é peça chave para contar a história da humanidade, é por ela que conhecemos mais sobre o mundo e o homem no transcorrer do tempo, fazer um resgate histórico sobre a poesia é rememorar os acontecimentos das mais variadas épocas. Em sua pesquisa História da poesia universal, Mendes (2001) descreve a origem da poesia, como tendo origem na Grécia antiga, onde ganhou notoriedade como uma forma de arte primitiva, com as encenações das tragédias gregas:

[...] a poesia ganhou impulso e teria começado a existir como expressão de arte na primavera de 534 a.c., na Grécia antiga, época em que as primeiras tragédias foram encenadas, por decreto oficial, no festival de Dionísio, em Atenas (Mendes, 2001, p. 14).

A poesia de fato é a arte mais antiga de comunicação, ela deu de início de forma oral, até se tornar escrita, processo que se deu de forma lenta e gradativa, falar de poesia sem citar os poetas e obras tão antigas como a Odisséia e Ilíada de Homero é negar a história da poesia. Segundo Mendes (2001): "A Ilíada e Odisséia" são considerados os maiores poemas épicos da Grécia Antiga. A época em que receberam a sua forma final é controversa, mas pode ter sido no final do século 7 a.c.

"(Mendes,2001, p.15). Por esses caminhos vamos entendendo o contexto histórico da poesia ao longo dos tempos, fazendo esse passeio, assim entendendo seu contexto e identificando os seus principais representantes em cada período histórico.

Nesse sentido, ao longo da história da poesia se destacaram alguns nomes como: Homero, Safo, Simônides, Sófocles e Eurípedes. Os principais poetas da época se destacavam e tinham prestígio na sociedade antiga, além disso eram considerados acima da média, eram exaltados como figuras cultas e intelectuais, conseqüentemente fazendo um comparativo com hoje, os poetas tinham um valor maior que hoje na sociedade. Mendes (2001) destaca essa questão dizendo que:

A notoriedade da poesia nos primórdios era muito superior à que verificamos na atualidade uma vez que os poemas eram declamados sempre em público e nunca para ouvintes solitários. Toda expectativa era trabalhada com antecedência pelos poetas e demais pessoas que promoviam os eventos poéticos aliados ao teatro onde os poetas se preparavam ao máximo para não decepcionar a platéia (Mendes, 2001, p. 30).

Apesar de toda essa preparação e sucesso da poesia na antiguidade é preciso salientar que esta não foi garantida como profissão e seu acesso a todas as civilizações, ainda era bastante restrita. Como aborda Mendes (2001) em seu trabalho

“História da poesia Universal”, relata que apesar dessa notoriedade na Idade Antiga, muitos poetas eram obrigados a se esconderem por causa de suas poesias, pois essas, por vezes, já eram utilizadas como forma de denúncia e crítica social e principalmente desafiavam os governantes.

A poesia foi exaltada por outras figuras importantes da história como o Imperador Augusto, que era grande incentivador da poesia, este porventura procurava associar os poetas à sociedade romana sem se quer impor qualquer tipo de censura. Augusto recorria ao seu amigo Mecenas que era uma espécie de caça talentos que buscava para o reino poetas de renome. Como é possível perceber na citação de Mendes (2001) que Mecenas por ordem do imperador procura grandes nomes da poesia em destaque a seguir:

Mecenas trouxe para o círculo imperial homens brilhantes de vários níveis da sociedade romana. Os poetas Ovídio e Propércio eram cavaleiros, o historiador Tito Lívio que vinha de uma família da Gália Cisalpina, o grande Virgílio era filho de pequeno agricultor e Horácio nascera numa família de libertos (Mendes, 2001, p. 43).

De acordo com essa historiografia é possível montar o cenário em que se construía a história da poesia, ainda continuando esse resgate histórico é preciso citar um livro tão antigo que faz parte desse processo de construção poética, a sagrada escritura, especificamente nos salmos, mostra o poder da poesia amparada nos cânticos ao eterno realizado pelo povo de Israel, como cita Mendes (2001) em sua monografia intitulada História da poesia Universal especificamente no tópico 3. “A história através da poesia”, onde destaca o Rei Davi como uma personagem importante para o contexto histórico da poesia.

Quando falamos sobre história da poesia não podemos deixar de destacar Camões, grande poeta de sua época, autor de Lusíadas, obra de grande destaque, publicada em 1572, que narra os feitos heroicos dos portugueses. Como destaca Mendes (2001) sobre Camões e sua obra principal na história da poesia.

Em 1571, ano depois que Camões de desembarcou em solo português, após 17 anos de exílio na Índia por ter agredido o rei de Portugal, de vida penosa, agitada e difícilíssima nas terras do oriente, o poeta obtém, através de amigos influentes, a permissão e o alvará para a publicação de Os Lusíadas (Mendes, 2001, p. 44).

Ao observar a construção e resgate histórico da poesia ainda podemos apresentar outro nome importante, o primeiro poeta nacionalista que desembarcou no Brasil em 1553, o padre José de Anchieta, da Companhia de Jesus que veio com os colonizadores Portugueses, que se destacou pelo seu trabalho de catequização dos índios. Anchieta ainda tem fortes laços com escritos poéticos que muito falam sobre seu trabalho com a evangelização e catequização, de acordo com essa historiografia o poeta é autor de duas obras bastante conhecidas como afirma Mendes (2001) em sua pesquisa História da poesia Universal:

Toda a obra literária de Anchieta está ligada à realidade brasileira da época do descobrimento. Escreveu dois grandes poemas, um dedicado a virgem Maria e outro a Mém de Sá, em 4 línguas: o próprio latim, o espanhol, o português e a chamada língua geral baseada no dialeto dos Tupinambás, ou língua mais falada da costa do Brasil, ao seu tempo (Mendes, 2001, p. 46).

Continuando a historiografia da poesia no Brasil temos uma lista de poetas no período Romântico brasileiro como: Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias, Castro Alves, Álvares de Azevedo. João Cabral de Melo Neto do período moderno, Augusto dos Anjos e Thiago de Mello do período pré moderno. Ainda é possível mencionar outros grandes nomes da poesia no Brasil como Gregório de Matos. Não se pode deixar de citar o escritor Carlos Drummond de Andrade. Sobre a importância deste escritor, Mendes (2001, p. 76) aponta que: “Drummond foi um dos maiores poetas brasileiros contemporâneos e exerceu grande influência nas gerações que se seguiram”. De encontro a esses nomes é difícil argumentar qual destes tem maior nome, mas a intenção deste capítulo não é elencar isto, mas, fazer esse percurso pela história da poesia.

Em suma, a história da poesia é uma evolução diversificada, com as contribuições dos poetas de todas as gerações e culturas existentes até o momento, esses contribuíram de maneira ampla e consistente. Deste modo, a tradição poética que temos hoje continua preservada e se perpetua de modo a contribuir com essa história poética tão rica do imaginário popular até as mais renomadas poesias existentes e que surgirão nessa história. Assim sendo a poesia tem sido um veículo de expressão e reflexão sobre as questões do mundo e as experiências vivenciadas pela humanidade.

A poesia em seu caráter social tem um papel bastante importante na literatura, pois é por meio dela, que o poeta é capaz de expor os problemas de uma sociedade, associados a injustiças ou a abusos de poder e autoritarismo. Desta maneira, ela evidencia temas como por exemplo: a pobreza, os preconceitos e a violência contra grupos de pessoas que são minorias na sociedade. O foco desse tipo de poesia é, portanto, apresentar e denunciar questões de cunho político. Por ela, poetas e poetisas dialogam dando sentido à leitura e poesia, desta forma, a escrita ganha uma função de humanizar realmente uma sociedade, sendo capazes de manifestar suas insatisfações e lutas contra as injustiças sociais presentes nas camadas sociais menos abastadas. Dessa forma, ela está vinculada a ideais de liberdade, justiça e igualdade.

Assim, inspirando diversos poetas, a poesia é de fato uma ferramenta para a construção de leitor, sobretudo contribui para a construção do ser crítico e reflexivo na sociedade atual, no momento em que podemos conscientizar uma população de

seus direitos e deveres, seremos capazes de construir uma sociedade mais justa e igualitária. A poesia pode mudar o sentido com o qual percebemos o mundo, a política, cultura e a sociedade, exerce grande poder de formação da cidadania, dando ao leitor a noção do que está ao seu redor, nas questões que necessitam de um olhar mais especial.

Ainda enfatizando sobre a poesia no contexto social, em várias épocas ela serviu de representação da realidade presenciada pela sociedade, o poeta se inspira na aproximação das realidades sociais, mas é importante deixar claro que o poeta não reproduz a realidade, mas procura refletir, entender e aflorar uma crítica a respeito da vivência social do indivíduo. Isso é dar sentido à poesia e causar reflexão ao leitor em contato com o texto literário, daí nascem as denúncias sociais através da poesia, assim apontando a necessidade de utilizar esse gênero textual em favor da sociedade, além de incentivar a produção desse tipo de texto, fortalece a interação do leitor com o texto em contato.

Para concluir, a poesia no contexto social exerce uma função essencial no âmbito do processo de formação do leitor literário, ela desperta o interesse ao discente no cenário em que se torna próximo de seu contato cotidiano. Por isso, esse gênero textual pode aproximar o leitor do texto, mas não só isso, despertará uma leitura voltada à análise interpretativa do texto, causando reflexão e despertando uma criticidade a partir de temáticas sociais presentes na sociedade e que os afetam diariamente. Nada como o vivenciar para perceber as realidades existentes, e perceber na escrita e leitura a capacidade de representar e denunciar as mazelas sociais que tanto os afetam.

2.2 A Poesia na sala de aula: Por quê?

A poesia é um gênero literário bastante vasto e de grande importância para a literatura brasileira e mundial, pois é através dela que fazemos diversas leituras para conscientizar sobre diversos temas como: política, educação, questões sociais, combater preconceitos entre outros temas sensíveis. Além de nos proporcionar momentos de deleite, apresentando leitura Plural sobre a humanidade e o mundo. Por essas razões e além disso, a poesia na sala de aula é de fundamental relevância

para a construção do processo de aquisição da leitura, seja ela crítica, reflexiva ou simplesmente por ser uma atividade prazerosa.

Leitura poética se faz necessária em sala de aula, pois mediante a vasta riqueza desse gênero literário, onde podemos trabalhar e explorar a poesia como um elemento de emancipação do discente, por meio dela é possível abordarmos temáticas tão atuais, o que pode levar ao aluno participar ativamente nas aulas. Através disso, o aluno pode tomar gosto por essa atividade, buscando expandir seu repertório, mas muitas vezes é negligenciada pelos professores em sala de aula, não instigando o aluno para a realização dessa leitura como nos mostra Pinheiro (2007):

De todos os gêneros literários, provavelmente é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico em sala de aula. Pesquisas mais antigas e também mais recentes apontam sempre certo distanciamento entre o leitor escolar e o gênero lírico (Pinheiro, 2007, p. 11).

É preciso entender por que isso acontece, o que não é muito fácil entender visto a complexidade do gênero literário e o repertório adquirido pelo docente. Por vezes a indiferença a este gênero faz com que este não seja trabalhado em sala de aula, entre outros fatos que são ainda desconhecidos. A poesia ainda é vista como algo antigo e em desuso, mas é através dela que podemos aproximar e formar leitores que sejam capazes de argumentar, entender e refletir sobre temas variados presentes na sociedade.

Pinheiro (2007) destaca algumas questões do por que de ainda não se ensinar uma leitura poética em sala, deixando de explorar a poesia que em muito tem a contribuir com a aula. Assim a formação do leitor e seu amadurecimento como leitor, é por meio da poesia que, o discente desenvolverá sua imaginação, terá contato com rimas e a musicalidade tão importante nesse gênero. Esses elementos podem contribuir para o sucesso e ampliação do gosto pela leitura, mas os professores ainda encontram dificuldades em trabalhar com poesia em sala de aula, o autor aborda alguns motivos para que isso não ocorra com êxito.

Normalmente, as professoras dão prioridade ao trabalho com textos em prosa, deixando sempre a poesia em segundo plano ou em terceiro plano. Outra questão sempre aparece quando conversamos

com professores de diferentes séries do ensino fundamental, incluindo aí os que tiveram formação em letras: trata-se das dificuldades que apontam no trabalho com o poema e que contribuem para o afastamento da poesia. Dentre elas destacamos: “Como interpretá-la”, “como entendê-la”, “como compreender algumas passagens”, “dificuldades de analisá-la”, “de captar a mensagem”, “falta de intimidade”, “como interpretar algumas frases em sentido figurado”, “não saber ler em voz alta” (Pinheiro, 2007, p. 12).

Essas dificuldades distanciam de fato a poesia do contato com a sala de aula e o discente de maneira a não ter contato ou pouco, deste modo sendo desprezado um gênero literário tão rico e que, por vezes, quando trabalhado é executado de maneira errônea se dedicando a estrutura do texto poético e desprezando uma gama de elementos textuais presentes na poesia.

Como destaca Pinheiro (2007), quando se trabalha poesia na sala de aula, o professor procura por vezes se dedicar às questões gramaticais e de estrutura. Por essa ótica de ensino de literatura, podemos observar uma desmotivação em relação à leitura por parte dos discentes, onde as questões gramaticais são trabalhadas de forma a desprezar a leitura como algo libertador para o leitor. Assim limitando o texto poético a versos, rimas, classificação de classes gramaticais entre outros aspectos de caráter formalistas.

[...] há aumento do número de poemas e a presença de poetas contemporâneos, por outro lado, a abordagem se prende mais a questões formais (tipos de verso, rimas), teóricas (conceitos como eu lírico), pouco favorecendo uma aproximação lúdica do texto que estimule a percepção da fantasia, da musicalidade e o diálogo do leitor com o texto (Pinheiro, 2007, p. 12).

Deste modo, essa leitura é bastante desinteressante e enfadonha pois ver a questão de estrutura não agrada aos discentes, tornando uma leitura sem função, pois é fundamental dá sentido às leituras que realizamos na nossa jornada estudantil para a construção de um ser social, portanto a leitura deve ter utilidade social. Mas como podemos fazer isso? Para responder essa indagação é preciso entender que haja uma preparação do profissional, para não levar para sala de aula qualquer poesia.

É necessário um preparo, trazer poesias que possam ser analisadas em uma visão a caráter de função social, selecionar obras que ajudem nessa leitura, se

distanciando do pensamento didático, alguns livros trazem poesias meramente como pretexto para se trabalhar determinados conteúdo pedagógicos, deixando de lado a função dessa poesia.

A poesia no Ensino Fundamental II, é ainda um desafio maior visto que o texto poético não deve ser trabalhado como nos anos iniciais do fundamental, onde são abordados de forma a moralizar as histórias contadas através do texto literário, nem observar quantidades de versos e nem suas rimas, nessa nova etapa a seleção de antologias que despertem um sentido real para cada leitura é essencial para o processo de formação do leitor. Deste modo, a BNCC (2017) explica essa questão com o seguinte pensamento:

[...] a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (Brasil, 2017, p. 67).

Nesse contexto, é importante observar o texto poético como um todo, sendo capaz de relacionar este a sua realidade, transformando essa produção em leitura, escuta e reprodução, fazendo com que o leitor se desenvolva como ser crítico. Assim, desenvolvendo suas habilidades de escrita, leitura e compreensão, dando significado a sua leitura e ampliando sua percepção além do texto e do que nele está escrito, deixando de lado a questão de uma simples análise estética. Mas, é preciso dar destaque para a interação do leitor com o texto, por consequência disso o leitor perceba todas as nuances presentes no gênero literário, sem atentar só para a questão de estrutura, percebendo a funcionalidade textual e relacionando com o seu contexto social e cultural.

Pinheiro (2007) destaca que a escolha de temas e assuntos de interesse do cotidiano podem ajudar na construção desses leitores poéticos e que podem ser bem recebidos no ensino fundamental II, de fato essa questão apresentada de forma efetiva pode estimular a leitura ativa do discente, evitando uma leitura cobrada e de imposição do professor, mas se o docente souber conduzir uma leitura chamativa e de interesse do aluno, isso desenvolverá sua curiosidade e por consequência pode instigá-lo a realizar leituras fora dos muros da escola.

Em acompanhamento de estágios supervisionados de alunos de letras, temos observado que as temáticas sociais costumam ter também boa recepção. Textos que discutem preconceitos sociais, étnicos e questões de gênero suscitam debates às vezes calorosos e podem contribuir para a formação humana dos leitores (Pinheiro, 2007, p. 16).

A realização de leitura estática e ao mesmo tempo de boa recepção do texto podem garantir o sucesso da poesia em sala de aula, visto que, temáticas atuais, e questões que carecem de reflexão são algo chamativos e de interesse dos estudantes. Na atual conjuntura da sociedade podemos perceber temas que estão em destaque e que podem gerar um debate em sala de aula, estimulando o raciocínio e sua percepção de mundo e leitura, levando a uma leitura literatura além fronteiras que cruzam a porta da escola, deste modo vemos a poesia tomar forma e sentido.

Bamberger (1995) em sua obra *Como incentivar o hábito de leitura*, mostra que as ações e interesses pela leitura são peças chaves para o incentivo de uma leitura significativa, e destaca que a tarefa do professor e da escola são importantes pois eles devem ser mediadores e incentivadores dessa busca pela propagação de leitores, nessa visão de leitura. Bamberger (1995) afirma que:

A percepção dessas motivações e interesses escolares qual é a tarefa do professor; treinar jovens bem-sucedidos, apresentando-lhes o material de leitura apropriado, de modo que o êxito não somente inclua boas habilidades de leitura, mas também o desenvolvimento de interesses de leitura capazes de durar a vida inteira (Bamberger, 1995, p. 31).

Nesse sentido, uma leitura bem explorada pode gerar frutos grandiosos em relação ao surgimento de novos leitores. Além disso, quando bem trabalhados podem levar essa leitura para seu dia a dia, o que seria interessante para a sociedade enquanto seres pensantes e reflexivos. Uma boa leitura pode mudar concepções e situações em seu ambiente; portanto, a aquisição da leitura como fator reflexivo e crítico pode garantir benefícios além dos muros da escola, para que isso ocorra é necessária uma busca constante da escola e o esforço dos docentes para a melhor forma de ensinar como incentivar a leitura para a vida.

2.3 O Papel da Poesia na formação do leitor literário

O processo de formação do leitor ocorre com a entrada do discente no âmbito escolar, de maneira gradativa. Há uma grande necessidade de se formar leitores, pois estamos em meio a uma sociedade que é letrada e tudo à nossa volta está centrado na leitura, seja ela, empírica, didática e paradidática, assim faz-se necessariamente sua execução. Porém, essa aquisição da leitura é entendida como um grande desafio, pois a sociedade contemporânea não lê como deveria, não tem esse hábito, leem quando solicitado, cobrado e exigido pelo professor no âmbito escolar, e não o fazem por prazer, ou até apresentam graves dificuldades de leitura.

Silva (1986) destaca o porquê de o aluno não ser familiarizado com a leitura, isso é preocupante pois, os professores não dão condições para o contato do discente com o texto e se o fazem é meramente por imposição de textos já pré-selecionados e que desempenham um objetivo traçado pelo docente, apenas para cumprir a matéria e o conteúdo pragmático já pensado. Desse modo, distanciando o leitor de uma possível interação positiva com o texto em contato, desestimulando uma procura por uma leitura extra.

Uma primeira consequência desse ponto de vista é que as crianças, que ao longo dos anos vão sendo escolarizadas, vão aprendendo a considerar como material para a leitura apenas aquilo que a escola seleciona para elas. Daí afirmam que só leem quando o professor manda ou porque a escola exige (Silva, 1986, p. 44).

Por esse lado vemos leitores acomodados e despreocupados com a sua formação e além disso, alguns problemas com o papel da escola que desse modo exclui o aluno do convívio da leitura. Totalmente ao contrário desse pensamento, a escola, por sua vez, deveria ser a principal incentivadora e propagadora da leitura e da formação de leitores, é dela a responsabilidade de formar um ser social, que seja capaz de fazer diversas leituras de mundo e interagir por meio dela.

A leitura não deve ser apenas compreendida como uma simples reprodução de sons ou uma mecânica de decodificação de símbolos, mas pode ir além disso, deve ser acompanhada de uma interação entre leitor-texto e autor. É importante dá significado a leitura, a compreensão do que se lê é peça chave para uma leitura emancipatória, sendo assim, a leitura não pode se limitar a uma simples

decodificação do texto e reprodução sonora do código como destaca Silva (1987), claramente na afirmação a seguir:

A leitura não pode ser confundida com decodificação de sinais, com reprodução mecânica de informações ou com respostas convergentes a estímulos pré-elaborados. Esta confusão nada mais faz do que decretar a morte do leitor, transformando-o num consumidor passivo de mensagens não significativas e irrelevantes (Silva, 1987, p. 96).

Com base nessa afirmação vimos um papel mais significativo da escola em relação à formação de leitores, esta é compreendida como uma espécie de emancipação do leitor, pois o mesmo conquista o saber, o conhecimento, interpreta, podendo dialogar com o texto e seu contexto, opinar e se posicionar, em relação à ideia do autor e confrontá-la com diversas realidades, além de conquistar a assimilação dos valores reais.

Compreendido de modo amplo, a ação de ler caracteriza toda a relação entre o indivíduo e o mundo que o cerca. Pois, se este lhe aparece, num primeiro momento, como desordenado e caótico, a tentativa de impor a ele uma hierarquia qualquer de significados representa de antemão, uma leitura, porque imprime um ritmo e um conteúdo aos seres circundantes (Zilberman, 1985, p. 17).

Para que isso ocorra, a escola deve garantir que essa leitura possa ser realizada de forma responsável e exitosa, para a formação de leitores a instituição escolar deve proporcionar e estimular o interesse pelo hábito de ler, de modo que não apenas mostram como algo sem importância para apenas ser cobrado pela instituição. Mas através de leitores, mostrando sua importância e finalidade, não ler por ler, mas dá significação a diversas formas de leituras visto que “ensinar a ler, formar o hábito e estimular o gosto pela leitura são, indiscutivelmente, objetivos prioritários da escola.

Por isso, “a crise da escola, e vice-versa” (Zilberman, 2009, p. 19). Mediante essa citação é possível compreender que as instituições escolares ainda não se atentaram para um ensino de leitura voltado para a função social, se distanciando da leitura interativa texto-leitor, pois as leituras por imposição em nada ajudam a formação de leitores, mas criar hábitos de leitura através de metodologias que

estimulem o gosto pela leitura podem despertar o discente a procurar essa leitura e entendê-la como fonte de libertação do conhecimento.

Além disso, como aborda Kleiman (2000), que faz um alerta para que a escola, não apresente para os discentes uma leitura desinteressante, o que o distanciará da leitura, por isso, é vital mostrar ao leitor a importância da leitura como um todo. Para que isso aconteça, levar textos sem significado e distantes de sua realidade em nada poderão ajudar o discente a gostar de ler. É imprescindível dar sentido a essas leituras, aproximando de forma a contemplar questões situacionais ao contato do aluno, ou seja, de seu contexto do dia a dia.

A leitura se baseia no desejo e no prazer, não em uma atividade desagradável visando a decifração de palavras, que leva o aluno a caracterizar o ato de ler como difícil demais, inacessível, não fazendo sentido para o mesmo. Afinal, o sujeito concebe a leitura como objeto de aprendizagem, que faça sentido a ele (Kleiman, 2000, p. 15).

Se o discente não for estimulado de forma correta ele não desenvolverá seu senso de criticidade com relação à leitura, pois se essa não for orientada pela escola, os alunos se distanciaram da leitura por achar algo chato e sem muita importância. Por isso, a forma de como abordar a leitura em sala de aula é vital para o sucesso e desenvolvimento dessa capacidade, esta deve ser feita de maneira a dar finalidade a essa leitura, podendo criar situações onde o leitor deverá realizar uma leitura de funcionalidade, mostrando sua importância no contexto social, político e educacional.

Assim indo de encontro do pensamento da autora, o processo de formação do leitor deve ser realizado pela escola como um método que dê sentido a essa leitura, não apenas como uma busca de dar significação às palavras. É necessário promover e destacar o sentido, o objetivo desse ato de ler, dando uma finalidade para o texto, levando os discentes à reflexão através dessa leitura. Perceber que precisa dela como finalidade do aprendizado é fundamental, seja de forma didática, ou por meio das mais variadas leituras, sejam elas: sociais, políticas, culturais, cotidianas entre outras.

É importante trabalhar com os diversos gêneros literários como: charges, quadrinhos, cordéis e poemas, com destaque para a poesia pois é nela que podemos encantar as mais belas formas de se vivenciar uma leitura, pois esse

gênero literário, nos traz uma riqueza estilística e sonora que pode ajudar no processo de formação do leitor literário.

A poesia é um tipo de linguagem, que nasceu de forma falada no início, mas que depois também foi escrita, está sempre presente em nosso meio, e alguns elementos são imprescindíveis para o sucesso desse gênero literário, como por exemplo: sonoridade, musicalidade, ritmos e rimas, esses tornam a leitura prazerosa e divertida. A poesia, por si só, é sinônimo de encanto e beleza, essa desperta os sentimentos mais ternos, além de trabalhar elementos estéticos, aguça e aflora as emoções, nos tornam mais sensíveis, além de aumentar nossa percepção sobre o mundo e suas riquezas literárias.

O poema requer do leitor uma visão mais atenta, uma sensibilidade e construção do processo de aquisição da leitura literária, a poesia leva os alunos a se questionarem como seres construtores do conhecimento e que podem dar significado a esses saberes, esses não só esperam por uma leitura imposta pelo professor, mas procura questionar e transformar o seu redor com a construção dessa leitura. A leitura deve ser algo libertador que dá significação plena ao ato de ler, além de romper com o analfabetismo centrado em uma perspectiva de decodificação, mas abrir novos horizontes para uma interpretação viva da leitura.

É Indiscutível que a escola deveria ser primordialmente em sua essência comprometida com a formação do ser leitor, porém como nos explica Lajolo (1997), essa leitura não se limita somente ao seu ambiente natural, mas leva a ir além dos muros da escola: [...] “lê-se para entender o mundo, para viver melhor em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, num espiral quase fim, que não pode encerrar-se nela” (Lajolo, 1997, p. 7). É vital entendermos essa afirmação pois, não fazemos apenas leituras didáticas, mas, leituras de mundo fora dos muros da escola isso é dar sentido e funcionalidade a língua e leitura. O ato de ler é inacabado, este processo é contínuo e se perpetua, dando novos sentidos e descobrindo novas percepções de mundo e valores.

De acordo com pensamento da autora o processo de formação do leitor deve ser realizado pela escola como um método que dê sentido a essa leitura, não apenas como uma busca de dar significação às palavras, é necessário promover e destacar o sentido, o objetivo desse ato de ler, dando uma finalidade para o texto,

levando os discentes à reflexão através dessa leitura, percebendo que precisa dela como finalidade do aprendizado. Portanto, a leitura parte da funcionalidade, onde além dos muros da escola, o cidadão seja capaz de perceber seus deveres e direitos, podendo ser um ser crítico e reflexivo por meio das leituras de mundo, acadêmicas e de cunho social a partir do contexto em que se encontra inserido, sendo apto a realizar leituras que dão sentido a sua existência, focando na funcionalidade da língua e leitura.

Para Pinheiro (2007), a eficácia da poesia está em dar a ela uma função social, é importante que os discentes entendam a finalidade das leituras executadas por eles em sala de aula, visto que, se a elas não são dadas um sentido, a leitura se tornará simplesmente uma decodificação linguística e sonorização do texto. Por essa situação, o leitor deve sentir a função que aquele gênero literário tem, este deve entender que essa leitura estimulará o incentivo à leitura, como também a ampliação de pensamento crítico, construção de seu conhecimento, portanto entender a funcionalidade de qualquer leitura é primordial para a efetivação de uma leitura eficaz.

Bons poemas, oferecidos constantemente (imaginamos pelos menos uma vez por semana ler um poema com os alunos, sem nenhum objetivo pragmático), mesmo que para alunos refratários (por não estarem acostumados a esse tipo de prática), tem eficácia educativa insubstituível. Para saber as razões dessa “eficácia” da poesia é preciso refletir sobre sua função social (Pinheiro, 2007, p. 16).

A leitura quando realizada como forma de reflexão, garante a organização do pensamento e a ampliação da visão humana, sendo capaz de romper com a limitação do intelectual, por isso, a leitura literária é capaz de formar um cidadão comprometido com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ela pode mudar pensamentos, ideologias que ferem a dignidade do ser humano, e teorias preconceituosas, além de abrir discussões sobre temas atuais e antigos que necessitam de um olhar especial, ampliando debates que erradique conceitos fechados sobre determinadas temáticas presentes na sociedade atual.

Zulim (2011) corrobora com essa questão de que a leitura parte da interação com o seu meio, além de proporcionar ao leitor diversas leituras e visões de mundo, pois de fato, ler é construir conceitos e percepções do seu meio, criando e aguçando

seu pensamento crítico a respeito da sociedade e como ser humano que constrói conhecimento, nesse sentido Zulim (2011) vem destacar que:

É possível que, dessa forma, estejamos contribuindo para a formação de leitores mais autônomos e competentes, sem pensar em leitura como obrigação escolar, mas como ferramenta com a qual se adquire conhecimento para uma vida. Pensamos ser isso fundamental porque ler é construir uma concepção de mundo é ser capaz de compreender, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que permite ao leitor exercer, de forma mais abrangente e complexa, seu papel de sujeito da própria história (Zulim, 2011, p. 23).

Desse modo, a leitura proporciona ao leitor uma independência e uma autoconstrução de um ser social e cultural, ampliando sua percepção de mundo. Segundo Bamberger (1995), o professor deve agir como alguém que não só passa a leitura de forma superficial, mas é alguém que se utiliza dessa leitura constantemente, o professor é exemplo, o autor afirma:

[...] que professores interessados e informados, sendo eles mesmos bons leitores, podem fazer com que os alunos experimentem na leitura um prazer idêntico ao seu, e também que existe esse prazer e acesso ao livro em sala de aula (Bamberger, 1995, p. 6).

Assim a leitura é realizada por estímulos e incentivos, também é possível perceber que a mesma não pode ser feita sem auxílio de materiais que os ajudem a realizá-la bem, como a utilização de livros nas bibliotecas e salas de aula, pois esses recursos também são indispensáveis para que a leitura aconteça de fato. Estes vão garantir um apoio fundamental para que essas leituras sejam realizadas com êxito. Porém, só isso não garante por que as mesmas podem ser suficientes para esse sucesso, pois isso depende de como serão utilizadas em sala de aula.

Os professores devem buscar algumas metodologias que procurem entender quais motivações fazem com que os discentes leiam. Para isso, é preciso muita investigação e preparo, sem que entendam quais são essas motivações, o fracasso em formar leitores é certo, por isso, pesquisar e investir em formações são essenciais para conseguir trabalhar a leitura na sala de aula, pois desta maneira o leitor será o foco desse processo. Bamberger (1995) ainda vem elencar algumas das motivações pelas quais os discentes procuram ler, são elas:

a) A primeira motivação para ler é simplesmente a alegria de praticar habilidades recém-adquiridas, o prazer da atividade intelectual da recém-descoberta e do domínio de uma habilidade mecânica. Se o professor responder essa motivação com material de leitura fácil, emocionante, apropriando ao grupo de idade específico, e desenvolver esse primeiro material com livros de dificuldade crescente, as crianças se tornarão bons leitores. Um bom leitor gosta de ler b) A leitura impulsiona o uso e o treino de aptidões intelectuais e espirituais, como a fantasia, o pensamento, a vontade, a simpatia, a capacidade de identificar, etc. Resultado: Desenvolvimento de aptidões, expansão do “eu”; c) A leitura suscita a necessidade de familiarizar-se com o mundo, enriquecer as próprias ideias e ter experiências intelectuais (Bamberger, 1995, p. 32-33).

São motivações como essas que possibilitam e ditam o sucesso da formação de leitores aplicada pela escola aos discentes, modelando seres leitores. Nesse aspecto, o papel da escola na formação do leitor prepara grandes desafios, mas é ela a grande colaboradora dessa formação de leitores que não é só decodificar símbolos, letras sílabas, mas formar seres que dialogam com os textos, que interpretam, criticam, e que além de tudo isso seja capaz de formar cidadãos, um ser social e cultural, que faz várias leituras, sejam elas didáticas ou de mundo, por esse meio a escola consegue esse feito, com esforço e dedicação.

Alguns elementos para se trabalhar a poesia para a formação do leitor são imprescindíveis para o seu sucesso, Pinheiro (2007) em sua obra *Poesia em sala de aula*, no tópico Experiências e Sugestões, destaca algumas técnicas para trabalhar com a poesia, ao longo deste tópico ele discorre algumas situações que considera importante para que os professores levem a poesia e forme leitores ativos, como por exemplo: A organização de antologias de poemas, escolher poemas por temáticas, explorar a oralidade com os poemas em sala de aula, leitura em voz alta, debate sobre os poemas, pequenas montagens como peças teatrais dos poemas, trabalhar poemas e canções, usar livros em sala de aula (obra completa).

A organização de antologias é propícia ao processo de formação do leitor, o professor seleciona alguns poemas que possam ser desenvolvidos em sala de aula, isso deve ser realizado com muito cuidado, selecionando poemas que possam ser ricos enquanto temática como também no seu contexto estético, o que em muito facilitará o contato do discente com a leitura literária que seja agradável e que lhe chame a atenção. Por isso, é fundamental uma boa escolha nesse sentido, mas

surge o questionamento: Por que organizar antologias de poemas? Pinheiro (2007) nos ajuda a compreender essa questão:

A ideia de selecionar dezenas de poemas e organizar antologias nasceu da constatação de que havia poucos livros de poemas adequados ao leitor jovem. Sabemos o quanto é discutível a questão da adequação. Comprova a relatividade da adequação o fato de muitas vezes nos enganarmos ao acreditar que determinados poemas serão bem acolhidos e outros não e, na prática, ocorrer o inverso (Pinheiro, 2007, p. 34).

De acordo com essa realidade nos parece importante a seleção de antologias poéticas, essas podem ajudar tanto os professores no ensino de literatura poética, como também os alunos, que por consequência terão acesso a leituras que possam chamar a sua atenção e despertar para a leitura a partir desta seleção. Há uma grande dificuldade de encontrar poesias completas e adequadas em livros, sem falar da questão do público alvo, pois certas leituras podem não funcionar para o ensino fundamental II. Tendo em vista sua idade e seu nível de ensino, esses são mais exigentes com sua leitura, pois o que desperta sua curiosidade deve ser, leituras mais convidativas, que abordam questões atuais e temas de seu interesse.

Quanto a questão de se abordar a poesia por núcleos temáticos, é bastante interessante, isso, leva ao leitor a despertar o interesse pela leitura, se o professor selecionar bem a temática de poemas para explorar em sala de aula, na certa terá sucesso em sua empreitada em relação ao ensino de leitura. A temática bem usada pode gerar debates entre os discentes, fazendo com que o leitor tenha interação com o texto em contato, o que é o objetivo que todo professor tem no processo de ensino aprendizagem do leitor.

Já no campo da oralidade, a leitura oral dos poemas em sala de aula é um recurso infinitamente positivo, pois é por meio de uma leitura em voz alta que podemos identificar diversas particularidades de um texto. Principalmente em se tratando de poesias, que carregam uma carga enorme de elementos textuais, que enriquecem a leitura como um todo, proporcionando ao leitor uma leitura significativa, cheia de alegorias e recursos linguísticos que em muito vão contribuir para o seu processo de formação do leitor.

A poesia e canção andam lado a lado, os dois são indispensáveis no processo de formação do leitor, a escolha de músicas e poemas podem gerar aulas

fantásticas, podendo serem trabalhadas ao mesmo tempo, explorando suas temáticas, estilos de escrita, rimas e elementos coincidentes entre os dois gêneros literários. Ao primeiro passo que a música se faz mais presente ao âmbito e contexto do discente, isto pode ser a porta de entrada para a construção e formação do ser leitor.

Músicas trabalhadas com poemas que mostram uma certa musicalidade tendem a se mostrar mais interessantes, além de explorar as temáticas atuais presentes nas canções que também se encontram em poemas escritos há décadas, por isso, esses dois recursos usados corretamente podem despertar ao leitor um novo olhar sobre a poesia. Ainda é possível trabalhar a intertextualidade existente entre os dois textos, na canção como nos poemas levados a sala de aula, tornando a leitura mais interativa e eficiente, fazendo com que o leitor desperte para análises mais elaboradas sobre seu modo de vida e seu contexto social.

Ainda em se tratando da formação do leitor, através de poemas, podemos destacar outra forma de se ampliar a leitura por meio de montagens de peças teatrais. A montagem de peças adaptando o texto poético é um elemento chave para o processo de formação do leitor, esta passa a trabalhar a leitura e ao mesmo tempo amplia e propaga essa leitura. Por meio desse artifício é possível possibilitar novas pessoas a terem contato com a leitura literária através do teatro. Portanto, explorar a leitura dessa forma garante ao estudante um maior grau de criticidade e reflexão sobre o campo literário da poesia.

Na metodologia referente a poesia ainda podemos destacar a importância de se trabalhar poesia com obras completas, o que em tese não vemos de fato em sala de aula. Vemos ainda professores ensinando poesia com o livro didático que traz apenas fragmentos de poesias, o que prejudica a leitura do discente, portanto, ter contato com a obra completa pode ampliar as vantagens de se ler poesias. Por essa ótica não se deve trabalhar a poesia para simplesmente procurar classificar verbos, advérbios e orações, mas através dessas leituras, instigar e desenvolver o senso crítico dos discentes e gerar debates sobre as obras lidas por eles. Nesse panorama podemos ver como esses recursos podem nos ajudar a desenvolver as capacidades do leitor enquanto sujeito social, cultural e acadêmico.

3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

3.1 A estética da recepção e o método recepcional

A Estética da Recepção tomou evidência em 1975, com o autor Hans Robert Jauss, na conferência e exposição da Bienal dos Romanistas alemães, assim apresentando o modelo literário da estética da recepção, que foi elaborado por ele em 1960, período histórico de renovação da literatura alemã. Jauss tentava romper com os estilos de leituras retrógrados, sua análise buscava mostrar que a história da literatura estava presa aos moldes do idealismo e positivismo presentes no século XIX.

Hans Robert Jauss baseou-se na interação do texto e leitor, se afastando da teoria do texto como produto final da literatura, uma produção do texto fechado sem interação leitor e texto e vice-versa, mas seus ideais estavam amparados na teoria de interação do texto-leitor. A estética da recepção abriu um novo modo de se fazer literatura, ela rompeu com os modelos estéticos tradicionalistas, que eram considerados desinteressantes, deste modo, o texto não é visto como engessado e nem imutável, ele pode assumir diferentes interpretações e sentidos dentro da literatura a partir do contato interativo com o leitor.

Zilberman (1989) destaca o início da teoria da Estética da Recepção da seguinte maneira, como uma mudança do foco exclusivo do texto para uma interação significativa entre texto e leitor, focando na relação do leitor para o texto literário onde podemos observar o que está além do texto escrito. Ele não se esgota e sempre pode ser lido e entendido de diversas maneiras e dando sentido, sendo possível interagir fora do texto, ampliando sua leitura para o mundo, dando funcionalidade ao leitor, sendo instrumento de denúncia social entre outras situações:

[..] a estética da recepção apresenta-se como uma teoria em que a investigação muda o foco :do texto enquanto estrutura imutável, ele passa para o leitor, o "Terceiro Estado", conforme o designa, seguindo marginalizado, porém não menos importante, já que é condição da vitalidade da literatura enquanto instrumento social (Zilberman, 1998, p. 10-11).

Portanto, Jauss (1994) divide seu projeto em 7 teses, o qual chamou de reformulação da história da literatura, assim passando a ser uma nova forma de ler literatura. As 4 primeiras teses têm um caráter de premissas e metodológicas nas 3 últimas teses. A primeira tese postula que a natureza eminentemente histórica da literatura se manifesta durante o processo de recepção e efeito de uma obra, isto é, quando esta se manifesta apta à leitura.

Zilberman (1998) discorre sobre a primeira tese postulada por Jauss e destaca que parte da relação interativa entre leitor e texto, de fato é o marco inicial de uma literatura viva, por causa desse contato, a obra lida se atualiza e faz com que ocorra novas leituras e interpretações mediante a leitura realizada pelo leitor. No entanto, existem leituras diferentes de acordo com sua época, por isso a autora afirma que:

Concluídos os eventos artísticos de um período. A possibilidade de A relação dialógica entre o leitor e o texto – este é o fato primordial da história da literatura, e não o rol elaborado depois de a obra se atualizar como resultado da leitura é o sintoma de que está viva; porém, como as leituras diferem a cada época, a obra mostra-se mutável, contrária a sua fixação numa essência sempre igual e alheia ao tempo (Zilberman, 1998, p.33).

Nesse contexto de atualização da obra, de fato Jauss foi bastante pertinente, visto que, o texto é capaz de se atualizar na sua relação intrínseca entre texto e leitor, não sendo apenas um agente passivo do texto literário, mas ser capaz de dar significação a obra fazendo leituras ativas e efetivas, proporcionando novas visões e leituras do texto em análise.

A segunda tese de Hans Jauss se refere a como o leitor recebe o texto, e isso pode determinar seu horizonte de expectativa em relação a como ele vê a obra, consoante a este pensamento Jauss, diz que cada leitor pode receber a obra de modo diferente de acordo com o seu conhecimento preexistente.

Os elementos necessários para medir a recepção de um texto encontram-se no interior do sistema literário. Em vez de lidar com o leitor real, indivíduo com suas idiossincrasias e particularidades, buscando determinar seu saber prévio (Jauss, 1994, p.174).

Na terceira tese formulada por Jauss, ele destaca que o texto pode causar dois fenômenos ao leitor, são eles: o texto pode de imediato atender ao horizonte

de expectativa do leitor ou dependendo do caso pode causar o rompimento do horizonte de expectativa do respectivo leitor, isso é particular de cada indivíduo, podendo ter a ver com o seu repertório literário. Já a quarta tese procura entender melhor as relações existentes entre o texto e a época de seu surgimento. Zilberman (1989), em sua obra *Estética da recepção e história da literatura*, salienta que a reconstituição do horizonte de expectativa diante da sua criação e recebimento da obra propicia chegar às indagações, possibilitando ao leitor entender e compreender a sua identidade e originalidade da obra lida pelo leitor.

Na quinta tese, Jauss enfatiza a questão diacrônica, onde a obra é observada a partir do transcurso histórico, ou seja, ocorre pela transformação ao longo do tempo. Portanto a Estética da Recepção, vem ressaltar diversas probabilidades nos textos literários, dessa maneira assumindo novos sentidos a cada leitura realizada ao longo do tempo, por isso propicia ao texto óticas diferentes de analisar por diversas vezes os textos literários em contato com o leitor. Já na sexta tese, o autor trabalha com a noção sincrônica da obra, nesse sentido, são observadas as questões externas a obra, atentando para a uma comparação de obras que estão presentes na mesma época de criação do texto literário alvo do estudo/análise sendo capazes de fazer comparativos entre elas vendo as aproximações e os distanciamentos próprios das suas rupturas.

A sétima e última tese procura observar as relações entre a literatura e o social do leitor, por meio disso Jauss buscou analisar a além da estética da obra, mas perceber a reflexão e criticidade do leitor aprofundando mais nas questões sociais. Para Zilberman (1989), a sétima tese é um marco para a história da literatura visto que, essa agora passa a ser compreendida como uma nova ciência literária, por essa razão se distancia dos moldes anteriores referentes ao que se conhecia como literatura assim como um novo revolucionar na sua própria história. Por essa razão, esta deve ser analisada e compreendida com cautela, a literatura passa agora a ser estudada e trabalhada de maneira a ser vista como uma literatura que se distancia do que antes conhecíamos como literatura, como abordado pela autora a seguir:

A última tese parece fugir aos objetivos de uma história da literatura. Porém, cumpre lembrar que o Autor compreende essa última como fundamento para uma nova ciência literária; conseqüentemente, esta

também precisa examinar seu objeto desde o ângulo da ação que provoca (Zilberman, 1998, p. 39).

Nesse sentido, a sétima tese de Jauss se ampara em uma nova forma de se fazer literatura e leitura de uma obra, buscando entender as relações entre a obra literária e o social do leitor, isso de fato possibilita ao discente entender os contextos sociais existentes nas leituras executadas por eles, além de poderem associar esta a sua realidade social, visto que cada leitor está inserido em uma realidade social, que por vezes pode imitar a vida real. Assim, possibilitando uma leitura e interpretação mais eficaz que não para somente na obra, mas, pode dialogar com o seu meio, tornando o leitor capaz de desenvolver-se, ampliando e ressignificando seu pensamento crítico, o que garantirá uma percepção mais robusta de seu contexto social e cultural.

De modo geral, a Estética da Recepção procura dar um novo sentido a literatura, pois por anos a leitura de uma obra era feita de forma engessada e fechada, ou seja, não era realizada uma leitura e interpretação dinâmica do texto, só se percebia o que estava no texto, limitando a interpretação e análise do mesmo, fazendo com que a obra se esvaísse, mas para realizar uma boa leitura é necessário observar as relações textuais internas e externas ao texto, percebendo as questões sociais e vivências que estão presentes na sociedade atual. Ao encontro divergente a essa ideia, o texto dialoga com o presente, passado e futuro, por meio da uma leitura inovadora é possível entender, projetar pensamentos e ideologias, construindo o ser leitor capaz de transformar a sociedade a qual está inserido.

De acordo com Candido (2006), em sua obra *Literatura e Sociedade* podemos entender melhor sobre essa questão que a leitura não é algo fixo e que através de diversas leituras podemos socialmente criar novas visões sobre o texto, pois este não é algo parado:

A literatura é, pois, um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo (Candido, 2006, p. 84).

Fazer leitura requer visão diferente de observar o texto, e criar novas leituras para a construção do conhecimento, por isso, Jauss buscava a partir da estética da recepção, revolucionar o modo de se ler literatura e interpretar textos, essas contribuições culminaram na diversidade de se trabalhar a leitura, revolucionando a literatura e seus estudos do texto.

O Método Recepcional foi elaborado pelas autoras Maria Glória Bordini e Vera Aguiar que escreveram o livro *Literatura: a formação do leitor alternativas metodológicas* (1993), a qual fundamenta essa pesquisa que serve de referencial teórico para a elaboração da proposta de atividade desenvolvida sobre poemas e a formação do leitor literário destinada para o ensino fundamental II. As teóricas tomam como base para a criação do método recepcional, os estudos do escritor e teórico Hans Robert Jauss idealizador das 7 teses da *Estética da Recepção*.

Bordini e Aguiar (1993) abordam em sua obra uma espécie de caminhos ou melhor dizendo passos científicos, metodológicos e por que não dizer pedagógicos, para dar um novo sentido à leitura literária de modo a resgatar e dar sentido a uma leitura de caráter social. Além de destacar o verdadeiro papel da escola enquanto formadores de leitores, uma novidade que refaz o modo como se vem produzindo leitura e de como estão formando seres críticos e reflexivos por meio de uma leitura significativa, de maneira a destacar as etapas do Método Recepcional.

O Método Recepcional vem quebrar com o ideal de leitura até então aplicado no Brasil, o que de fato era baseado em moldes tradicionalistas o que difere em muito dos ideais das autoras Bordini e Aguiar (1993), esse novo método era desconhecido pela escola, que ainda insiste em ensinar literatura e leitura de formas ultrapassadas, temos em nossas salas de aulas, leituras desestimulantes por muitas vezes são realizadas por imposição do professor o que a torna desinteressante e chata de acordo com os relatos dos discentes:

O método recepcional é estranho à escola brasileira, em que a preocupação com o ponto de vista do leitor não é parte da tradição. Via de regra, os estudos literários nela tem se dedicado à exploração de textos e de sua contextualização espaço-temporal, num eixo positivista. O relativismo de interpretação e, portanto, de leitura não é tópico de consideração no âmbito acadêmico, o que é explicada pela tendência ao autoritarismo da própria cultura brasileira, que endeusa seus expoentes, temerosa de expô-los à crítica (Bordini; Aguiar, 1993, p. 81).

Assim sendo, essa literatura está ampara em fatores históricos e sociais onde o contexto é tomado como fato primordial dessa leitura, deste modo exaltando uma leitura voltada ao todo não meramente sintática, mas objetivando uma análise crítica, social e reflexiva, que rompe completamente com os modelos de leituras impostas pela escola tradicional de simples codificação e análise superficial do texto em contato. Como destaca Bordini e Aguiar (1993):

[...] discute-se o próprio conceito de literatura como um sistema de sentido fechado e definitivo, que ela indubitavelmente é enquanto simples objeto escrito, anexando-se-lhe a dimensão da sua leitura como parte inerente a tal sistema, o que resulta na abertura desse para relações com o mundo histórico extratexto (Bordini; Aguiar, 1993, p. 81).

Nesse sentido, podemos nos afastarmos da leitura voltada exclusivamente ao que está no texto, mas é importante destacar o que vai além do que está escrito enquanto código, é necessário entender o que podemos observar no seu contexto de produção, histórico, social, cultural e etc. É vital trabalhar uma literatura voltada ao real, que dê sentido a leitura e seu leitor, por isso, o método recepcional foi elaborado pensando nesse processo de formação do leitor, voltada a uma leitura que seja útil.

Para Bordini e Aguiar (1993), para que o texto seja bem receptivo este deve ter uma aproximação mais efetiva com o seu leitor é preciso que se leve para a sala de aula textos que conversem com as suas realidades, e que causem uma identificação imediata com seus contextos de vivências o que facilitará sua interação com a leitura, promovendo uma leitura eficiente e também atrativa.

A atitude receptiva se inicia com uma aproximação entre texto e leitor em que toda a historicidade de ambos vem à tona. As possibilidades de diálogo com a obra dependem, então, do grau de identificação ou de distanciamento do leitor em relação a ela, no que tange às convenções sociais e culturais a que está vinculada e a consciência que delas possui (Bordini; Aguiar, 1993, p. 84).

De acordo com esse pensamento, de fato, para que possa existir uma recepção e aproximação entre texto e leitor é preciso que haja uma identificação do leitor em relação ao texto em contato, essa interação atende alguns requisitos e

estão intrinsecamente ligadas às questões: sociais, intelectuais, ideológicas, linguísticas e literárias. Primeiramente no âmbito Social, pois ele está inserido na sociedade e se condiciona ao padrão de seleção hierárquico, que cada indivíduo ocupa de acordo com a sua condição. Segundo no campo Intelectual, pois possui uma visão de mundo compatível com seu espaço ocupado no campo social, que o complementa ao atingir e completar seu ciclo formal de educação. Terceiro no campo Ideológico, pois esse corresponde aos que chamamos de valores circulantes que estão no meio social e dos quais não se consegue fugir. Quarto no campo linguístico, pois este se condiciona mais ao padrão gramatical formal expressivo, que é decorrente de sua educação formal como também do espaço social em que está inserido. Quinto no campo Literário, este é proveniente das leituras que o indivíduo fez, como também de suas preferências como das ofertas que a tradição literária oferece, as leituras atuais e as que os meios de comunicação lhes concede, assim como as leituras concedidas pela escola.

Mediante ao exposto neste tópico, o leitor deve ter uma interação frutuosa com o texto em contato, se desligando inteiramente do processo de leitura realizado antigamente, onde se valorizava somente o que estava propriamente no texto. Seguindo esses moldes tradicionalistas desprezava-se o contexto de produção e seus fatores históricos, sociais e culturais, por isso é de suma importância a valorização da leitura além do que está posto no texto. Seja qual for seu gênero literário, uma leitura de caráter argumentativa e que seja capaz de gerar debates, enriquece o texto lido, além disso promove várias leituras de um mesmo texto sem desprezar sua essência.

3.2 Proposta de abordagem do texto poético para o ensino fundamental II

A poesia como uma forma de arte é anterior à escrita. Está entre os primeiros registros de grande parte das culturas letradas, o que comprova que desde sempre o homem se interessa pela linguagem voltada para fins estéticos. É na poesia que a palavra se desvincula de seus significados habituais e alcança diferentes acepções, em um jogo inusitado entre significante e significado, apresentando elementos que subvertem as funções da linguagem e a ela conferem aspectos metafísicos que transcendem o universo das coisas palpáveis (ou explicáveis).

A BNCC dos anos finais de Língua Portuguesa nos fala sobre a importância da poesia, esse gênero textual bem trabalhado em sala de aula, pode garantir o sucesso da prática docente, quanto também o desenvolvimento de habilidades de leituras por parte dos discentes. A BNCC (2017) aborda que a poesia é composta de uma série de elementos linguísticos como figuras de linguagem entre outros recursos que podem ajudar no trabalho com a poesia, essas ferramentas vão nos dar condições para o sucesso de nossos alunos com a leitura de poemas em sala de aula, além de explorar os elementos próprios da língua portuguesa que são de suma importância para a construção estética, mas, principalmente de conhecimento linguísticos e leituras significativas.

No caso da poesia, destacam-se, inicialmente, os efeitos de sentido produzidos por recursos de diferentes naturezas, para depois se alcançar a dimensão imagética, constituída de processos metafóricos e metonímicos muito presentes na linguagem poética (Brasil, 2017, p. 138).

Deste modo, podemos perceber como levar a poesia para a sua didática em sala de aula pode ajudar a desenvolver uma leitura mais ampla e significativa, por meio dela podemos despertar um novo modo de se fazer leitura e até cultivar o gosto pela leitura livre sem imposição, sem cobranças. Despertar o hábito pela leitura é construir uma sociedade que seja capaz de pensar e refletir sobre determinadas situações presentes em seu meio.

O Método Recepcional elaborado por Bordini e Aguiar (1993), com base na estética da recepção de Jauss, é pautado numa reflexão de interação existente entre o leitor e o texto literário, onde o leitor pode e deve interagir com o texto em contato, podendo através de sua recepção ampliar sua leitura a partir do desenvolvimento da participação do aluno no ato de ler. Isso pode propiciar um despertar do conhecimento aguçando o seu senso crítico, sendo capaz de se posicionar sobre determinados temas. Além disso, o texto literário agora não permanece mais parado e passivo de interpretação, mas agora pode ganhar novos sentidos e reflexões por meio de sua recepção.

As atividades serão embasadas no Método Recepcional de Bordini e Aguiar (1993). Dessa forma, a sequência didática terá duração de 10 aulas e 1 dia para o Sarau Literário, seguindo as etapas que compõem o método: Determinação do

horizonte de expectativas; Atendimento ao horizonte de expectativas; Ruptura com o horizonte de expectativas; Questionamento do horizonte de expectativas e Ampliação do horizonte de expectativas.

A primeira etapa do método recepcional é a determinação do horizonte de expectativa do leitor. Na sala de aula, o primeiro passo do professor seria efetuar a determinação do horizonte de expectativa da classe. Essa determinação do horizonte de expectativa será um apanhado das informações dos discentes em relação às suas crenças, ideologias, gostos, estilos de vida e interesses típicos de estilos de leitura literária. É um levantamento de informações sobre suas preferências de leitura. Como nos mostra a citação a seguir de Bordini e Aguiar (1993):

As características desse horizonte podem ser constatadas pelo o exame das obras anteriormente lidas através de técnicas variadas, tais como: observação direta do comportamento, pelas reações espontâneas a leituras realizadas, ou através da expressão dos próprios alunos em debates, discussões, respostas a entrevistas e questionários, papel em jogos, dramatizações e outras manifestações quanto a sua experiência das obras (Bordini; Aguiar, 1993, p. 88).

A seguir podemos ver essa etapa do método recepcional na prática em sala de aula, em uma proposta de atividade que contempla o método e suas etapas, assim possibilitando uma nova metodologia que poderá ajudar os discentes a desenvolverem mecanismos de aquisição da leitura efetiva, gerando uma leitura com interação significativa entre leitor e texto, justamente o que as autoras propõem inspiradas na Estética da Recepção de Jauss.

Na primeira aula é necessário fazer uma sondagem em relação ao repertório dos alunos quanto a sua bagagem literária de poesia. Será aplicado, portanto, um questionário sobre os gostos e conhecimentos prévios dos alunos, essa etapa do método recepcional compreende determinar o horizonte de expectativa. Conforme as questões a seguir: 1. Você se recorda de algum livro sobre poesia que você tenha lido no ensino fundamental I? O que mais lhe chamou atenção? 2. Do 6º ao 8º ano que livro (s) te marcaram? Por quê? 3. Você faz alguma leitura fora do ambiente escolar? Que leituras você gosta? Por quê? 4. Que livros de poesia você já leu durante sua jornada como aluno? 5. Você gosta de poesias? Por quê? 6. Nas escolas que você tinha estudado anteriormente costumavam trabalhar poesias nas

aulas de língua portuguesa? 7. Você lê mais em casa ou na escola? Suas leituras são livres ou impostas pelo professor?

A segunda etapa do Método Recepcional é o Atendimento ao horizonte de expectativa. Nessa etapa, depois dos levantamentos de informações apurados na anteriormente o professor deve levar para a sala de aula textos que sejam do agrado e conhecimento dos discentes, para assim causar uma familiaridade com o texto em contato. Nessa perspectiva as autoras Bordini e Aguiar (1993) salientam que:

[...] no *atendimento do horizonte de expectativas*, ou seja, proporcionar à classe experiências com os textos literários que satisfaçam as suas necessidades em dois sentidos. Primeiro, quanto ao objeto, uma vez que os textos escolhidos para o trabalho em sala de aula serão aqueles que correspondem ao esperado. Segundo, quanto às estratégias de ensino, que deverão ser organizadas a partir de procedimentos conhecidos dos alunos e de seu agrado (Bordini; Aguiar, 1993, p. 88).

Deste modo, podemos ver essa etapa do método na prática em sala de aula, mediante a proposta de atividade elaborada para essa etapa do Método Recepcional a seguir: No 2º dia após termos observado as respostas dos discentes em relação ao gênero poético e as experiências trazidas por eles ao longo da sua jornada estudantil durante a aula anterior, é preciso escolher um texto, trabalhar uma temática com rimas, estrofes e interpretação do texto poético. Escolhemos o tema “fuga da realidade” que será o assunto recorrente nos textos trabalhados e nas atividades desempenhadas ao longo da sequência didática. Para isso, introduzindo ao tema escolhemos a música “Vamos fugir”, do Skank”. Iniciamos a aula ouvindo a música.

Trabalhar inicialmente a música que servirá para abordar de forma introdutória a temática fuga da realidade, assim trabalhando a questão poética da letra da música, como também a análise de sua letra. Logo mais faremos a interpretação oral da música, com os seguintes questionamentos: 1. Se você tivesse apenas feito a leitura da letra da música sem a musicalidade, vocês teriam observado a poesia presente na letra? Por quê? 2. Qual é a temática da letra da música? 3. Que mensagem o título da música passa para o leitor em contato com ele? Após a interpretação oral da letra da música “Vamos fugir”, do grupo musical Skank,

revisaremos o conteúdo: verso, estrofe e rimas; Identificação das rimas na letra da música trabalhada em sala de aula, apontando na letra esses elementos.

Para nossa segunda aula do dia vamos introduzir um poema de Bráulio Bessa intitulado: Ah, se eu pudesse voltar. Mas antes de mais nada, faremos a apresentação do autor do poema (Biografia) e discussão sobre os temas trabalhados por ele em suas poesias; logo mais seria apresentado o poema aos discentes entregando uma cópia para cada um dos alunos. Em um segundo momento da aula, faremos uma leitura coletiva do poema; pediríamos aos discentes que realizassem uma segunda leitura: individual e silenciosa do poema, após a leitura silenciosa, fazer uma reflexão trazendo a temática abordada no poema declamado em sala de aula, trazendo para a realidade presente na sociedade o poema, a fim de questionarmos sobre a temática trabalhada até o momento, nesse caso o professor faria com a turma um questionário oral sobre o poema trabalhado com as seguintes perguntas (sugestão): 1. Qual é a temática do poema? 2. Quais características poéticas podemos destacar no poema “Ah, se eu pudesse voltar”? 3. Ao ler o poema, você se identificou com alguma parte? Qual? 4. Que efeito de sentido a expressão “Ah, se eu pudesse voltar” provocou ao leitor? 6. O poema fala sobre fuga da realidade. Qual a relação dele com a música do Skank? Ao final da aula o professor solicitará aos discentes que pesquisem poemas para serem declamados em sala para a próxima aula.

No terceiro dia destinaríamos 2 aulas para as atividades desenvolvidas nessa terceira e quarta aula. Iniciaremos a primeira aula da seguinte forma, os discentes irão apresentar na sala de aula um poema, pesquisados em livros, em revistas e blogs como solicitado anteriormente pelo docente. Assim os alunos ao declamarem estarão em contato com o gênero poema, além de trabalhar a leitura, uma habilidade que por vezes não é bem desenvolvida por eles em sala de aula. Em nossa segunda aula do dia, ou seja, nossa quarta aula desenvolvendo a proposta segundo método recepcional, o professor pedirá aos discentes para escrever os poemas, assim trabalhando as dificuldades de escrita e leitura.

A terceira etapa do Método Recepcional é a Ruptura com o horizonte de expectativas. Nessa etapa temos um novo modo de trabalhar a leitura, nessa fase como o próprio nome diz, são adicionadas novas formas de leitura, essas devem causar uma ruptura menor com os estilos e gêneros literários, assim abalando um

pouco as certezas e suas experiências de leitura adquiridas ao longo de sua jornada e seu conhecimento de mundo. Mas vale lembrar que é necessário dar continuidade a etapa anterior por meio de textos literários que abordam a mesma temática trabalhada anteriormente para que o leitor não sinta tanta dificuldade nessa mudança de etapa, mas os outros elementos textuais devem diferir para que o discente perceba que está trabalhando com novas experiências textuais. É preciso que isso seja feito de maneira que o aluno não rejeite o processo e não se assuste com o novo. Nesse sentido, as escritoras Bordini e Aguiar (1993) reforçam essa ideia afirmando que:

[...] introdução de textos e atividades de leitura que abalem as certezas e costumes dos alunos, seja em termos de literatura ou de vivência cultural. Essa introdução deve dar continuidade à etapa anterior através do oferecimento de textos que se assemelhem aos anteriores em um aspecto apenas: o tema, o tratamento, a estrutura ou a linguagem. Entretanto, os demais recursos compositivos devem ser radicalmente diferentes, de modo a que o aluno ao mesmo tempo perceba estar ingressando num campo desconhecido, mas também não se sinta inseguro demais e rejeite a experiência (Bordini; Aguiar, 1993, p. 89).

No quarto dia da proposta de atividades apresentaremos um poema de Manuel Bandeira “Vou-me embora pra Pasárgada”. Nesta etapa do Método Recepcional, procuramos nos aprofundar na proposta de atividades em uma análise voltada à temática e à estrutura do poema. Trabalharemos o uso da linguagem (formal), assim como, as rimas, os tipos de versos, a métrica, o estilo, as possíveis figuras de linguagem existentes no poema. Em um primeiro momento pedimos uma pequena pesquisa sobre o poeta (Biografia), em seguida realizaremos a leitura coletiva do poema; pediremos uma segunda leitura realizada pelos discentes de forma silenciosa; Análise do poema pela temática, estrutura, elementos da escrita: estilo, linguagem formal ou informal, analisar se há figuras de linguagens. Ainda será apresentado aos discentes o poema “Pasárgada” de Millôr Fernandes contendo uma intertextualidade com o poema de Manuel Bandeira trabalhado anteriormente. Nesse momento, realizaremos a leitura do poema, comparando com o primeiro poema lido em sala a fim de perceber a intertextualidade presente neles, elemento chave de uma boa leitura.

Também será realizada a análise da escrita do poema, finalizando as atividades do dia com a aplicação de um questionário sobre os dois poemas explorados em sala: 1. Que relação textual existe entre os dois poemas analisados? 2. Os dois poemas têm a mesma temática? 3. Em que os dois poemas se aproximam e em que se distanciam um do outro? 4. Que elementos linguísticos podemos perceber no poema de Manuel Bandeira? 5. A linguagem utilizada nos dois poemas é a mesma ou cada um dos poetas utilizam estilos de escrita e linguagem diferentes? 6. Que figuras de linguagem é possível perceber nestes dois poemas?

Na quarta etapa do Método Recepcional temos o Questionamento do horizonte de expectativas, logo após a Ruptura com o horizonte de expectativas, que pode fazer um comparativo entre as duas etapas anteriores, nesta nova etapa os discentes devem repensar sobre toda a bagagem literária trabalhada e adquirida até então, procurando analisar quais textos exigiram mais deles um alto nível de reflexão e criticidade. Os textos com maior complexidade serão notados pelos estudantes, mas isso supostamente não deve causar tanta estranheza, visto que, somente por algum momento serão considerados mais difíceis até que os leitores tenham um contato maior com os textos, assim gerando admiração do leitor ao decifrar tal complexidade.

Fato que as teóricas Bordini e Aguiar (1993) destacam a seguir:

Executada a análise comparativa das experiências de leitura, a classe debaterá sobre seu próprio comportamento em relação aos textos lidos, detectando os desafios enfrentados, processos de superação dos obstáculos textuais, tais como pesquisas empreendidas para a compreensão de técnicas de composição ou de sentidos. [...] Este é o momento de os alunos verificarem que conhecimentos escolares ou vivências pessoais, em qualquer nível, do religioso ao político, proporcionaram a eles facilidade de entendimento do texto e/ou abriram-lhes caminhos para atacar os problemas encontrados
(Bordini; Aguiar, 1993, p. 90).

Nessa etapa do Método Recepcional e ao término do trabalho realizado com os poemas e a música, levaremos os discentes a se questionarem sobre seus horizontes de expectativas por meio de uma aula discursiva e dialogada. Em um primeiro momento dessa aula, poderíamos proceder da seguinte maneira: ministraremos uma aula dialogada, assim promovendo a interação entre o professor

e os discentes sobre os textos e a música trabalhados até então. Debate de ideias, apresentações realizadas pelos discentes mediadas pelo professor com a aplicação de mais um questionário oral e debate: 1. Qual foi a primeira impressão ao iniciar a proposta com os poemas? 2. O que entenderam sobre como deve-se trabalhar a poesia em sala de aula? 3. O que acharam da proposta no início das aulas? E o que acharam ao final das aulas? 4. As atividades realizadas mais recentemente possuem o mesmo nível de dificuldade que as primeiras atividades? 5. Os poemas depois das análises realizadas por vocês, perceberam se apresentam características semelhantes ou diferentes? Por quê? 6. Os poemas utilizam a mesma sonoridade, ou seja, apresentam as mesmas rimas ou rimas diferentes? 7. Quais poemas têm a mesma temática? 8. Quando nos distanciamos dos poemas de temáticas semelhantes, houve mudanças de estilo nos poemas? 9. A ideia sobre as aulas de poesia permanece as mesmas depois deste trabalho? Se não, o que mudou? Assim finalizando a aula com essa atividade trabalhada e fechando mais uma etapa do método recepcional da proposta de atividade com foco na leitura no texto literário poema.

Na quinta etapa do método recepcional, conhecida como Ampliação do horizonte de expectativas, os discentes ficarão cientes das leituras realizadas durante esse processo de formação do leitor por meio do Método Recepcional, com seus horizontes de expectativas lá do início até chegar o presente momento com a finalização dessa última etapa. É possível perceber que as leituras nesse estágio tendem a exigir um maior comprometimento do leitor em relação ao seu alto nível de exigência. Com a ampliação dessas leituras, agora busca novas temáticas que possam ser mais questionadoras e que propiciem atender a ampliação dos horizontes de expectativas. Como resultado desse método, podemos entender que o leitor busca compreender de forma mais robusta as relações entre a leitura literária e a vida, os discentes passam a se interessarem e buscarem novos temas mais complexos que possam atender às suas necessidades de ampliação da leitura e a interação do leitor em sua amplitude, com foco na interação leitor, leitura, fatores sociais, políticos e culturais. Como destacam Bordini e Aguiar (1993):

Tendo percebido que as leituras feitas dizem respeito não só a uma tarefa escolar, mas ao modo como veem seu mundo, os alunos, nessa fase, tomam consciência das alterações e aquisições, obtidas

através da experiência com a literatura. Cotejando seu horizonte inicial de expectativas com os interesses atuais, verificam que suas exigências tornaram-se maiores, bem como sua capacidade de decifrar o que não é conhecido foi aumentada (Bordini; Aguiar, 1993, p. 90-91).

No último passo da proposta de atividade segundo o Método Recepcional de Bordini e Aguiar (1993), em um primeiro momento dessa aula, será pesquisado em livros, revistas, internet entre outros meios de circulação, poemas e músicas com a temática trabalhada em sala de aula; isso será feito com os recursos e materiais existentes na sua escola, assim como também provável solicitação prévia dos recursos pedagógicos de pesquisa assim acordado entre o professor e os discentes. Em um segundo momento, será necessário selecionar alguns dos poemas e músicas que poderão ser apresentados no Sarau literário, última atividade desta proposta trabalhada, os discentes e a escolar irão convidar as outras turmas da escola para participar assim como as outras instituições de ensino pertencentes a sua cidade.

Depois de tudo organizado pelos discentes juntamente com o professor, coordenação e gestão da escola dará início ao Sarau literário de poesia, onde terá recital de poesia e oficinas de produção de poesia, indicação de livros e obras poéticas, apresentações abordando vida e obra dos poetas trabalhados em sala de aula, assim como também apresentação de musicais enfatizando a poesia através da música. Esse Sarau seria realizado no contraturno escolar, visto que necessitaria de tempo para organização de todo o processo e construção do material. Logo após a realização do evento em sala de aula, seria promovido um debate sobre como foram trabalhadas as atividades durante o percurso metodológico de forma a avaliar o trabalho desenvolvido pelos discentes. É importante ressaltar que durante a realização das atividades os alunos podem ser avaliados, levando em consideração a participação e interação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante esta pesquisa apresentada, concluímos que a leitura, com a interação do leitor e texto, é fator principal para o desenvolvimento do processo de formação do ser leitor. Diante das metodologias propostas pelos teóricos apresentados durante as discussões desta pesquisa, fica evidente que o processo de ensino-aprendizagem constrói novos significados e reflexões críticas sobre o que se lê. Os discentes passam por um novo modelo de ensino de leitura que se afasta dos mecanismos tradicionalistas de leitura até então aplicados por nossos professores em sala de aula, onde eram realizadas leituras isoladas, pouco interessantes, sem que levasse o aluno a construir seu próprio pensamento crítico. Mas é preciso que o discente seja capaz de dar funcionalidade aos textos lidos, além de relacioná-los entre si, dando sentido às suas leituras realizadas.

Os docentes devem repensar suas metodologias, principalmente no que diz respeito ao ensino de literatura e gêneros literários, o trabalho com a poesia pode ajudar no desenvolvimento do leitor enquanto seres sociais, culturais e políticos. Ainda é possível perceber o quão preocupante é a falta de alunos que não possuem uma leitura eficaz, como também a existência das dificuldades de aprendizagem em relação à literatura. Justamente pelos desafios de se trabalhar as formas de abordagens com o texto literário.

Pretendeu-se com essa pesquisa, entender o porquê da ausência de uma leitura significativa, como também a deficiência de leitores no âmbito escolar e consequentemente na sociedade. Assim como também mostrar a importância de se trabalhar a poesia em sala de aula apontando como ela contribuirá na formação de leitores, ainda mostrará como se dar esse processo de formação do leitor, os métodos que auxiliam a aquisição de uma leitura efetiva e crítica, durante a exposição deste estudo implicou a compreensão dos elementos e metodologias aplicadas neste processo de ler e compreender o que se ler, como também entender o porquê desta ainda não ser um elemento democrático e efetivo.

Percebe-se ainda que os professores ficam bastante inseguros e se sentem perdidos em relação às escolhas de atividades e os gêneros literários levados para a sala de aula. Com o processo de construção desta pesquisa foi possível entender que o trabalho com o texto poético em muito pode contribuir para o sucesso de

formação do leitor, ainda que a aplicação do Método Recepcional elaborado por Bordini e Aguiar (1993), com base na Estética da Recepção de Jaussem em 1960, ou seja, a aplicação das etapas do método podem em suma facilitar o processo de ensino-aprendizagem do professor-aluno, por meio dessa proposta metodológica, se pode alcançar o sucesso da formação dos discentes com o ensino de leitura literária.

Desta maneira, cabe aos professores e à escola em geral, selecionar materiais e planejar algumas estratégias de leituras que chamem a atenção dos alunos, não a trabalhar de modo que seja apenas a leitura pela leitura, nesse planejamento procurar investigar com quais tipos de gêneros textuais os discentes mais se identificam. Trabalhar de forma que haja um diálogo entre o texto, contexto, autor e leitor, procurando maneiras de estimular a leitura por meio de motivações e interesses, além de uma organização de como ministrar essas aulas para que essa leitura seja produtiva e que desenvolvam o hábito por ela, realizando por prazer, fazendo leituras coletivas, clubes de leituras com temáticas atrativas, memes, charges, textos literários, informativos.

Conclui-se que apesar de apresentarmos uma proposta de atividade que contemplam os passos do método recepcional, que muito tem seu valor, mas não é de fato uma certeza de sucesso, como o próprio nome diz é uma sugestão de atividades, pois não há um modelo pronto para o ensino de leitura e literatura. Mas vale salientar que as atividades se mostram aplicáveis e dinâmicas, podendo serem recomendáveis e que garantam práticas exitosas, que tragam reflexão e aguace a criticidade dos discentes. Essas atividades são amparadas em teorias sólidas que buscam resultados efetivos, que poderão gerar discussões acerca do assunto em questão, apontando para a sua relevância na formação de leitores ativos e reflexivos.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.

BANDEIRA, Manuel. **Vou-me embora pra Pasárgada**. Rio de Janeiro, 1986. Disponível em: <<https://estudemaisbr.blogspot.com/2014/09/intertextualidademanuel-bandeira-e.html>>. Acesso em: 20 de out. 2023.

BESSA, Bráulio. **Um Carinho na Alma**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura - a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CANDIDO, Antonio. Crítica e sociologia. *In: Literatura e sociedade*. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006a, p. 13-25.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a vida social. *In: Literatura e Sociedade*. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006b. p. 27-49.

FERNANDES, Millôr. **Pasárgada**. Folha de São Paulo, 2001. Disponível em: <<https://estudemaisbr.blogspot.com/2014/09/intertextualidade-manuel-bandeirae.html>>. Acesso em: 20 de out. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

KLEIMAN, Angela. **Oficina da leitura: teoria e prática**. São Paulo: Fontes, 2000.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Contexto, 1997.

MENDES, Jerônimo. **História da poesia universal (Breve Relato)**. Curitiba: Paraná: 2001. Monografia. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/2657355Historia-da-poesia-universal-breve-relato-monografia-jeronimo-mendes.html>>. Acesso em: 20 out. 2023.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: bagagem, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** 4. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.

SILVA, Lilian Lopes. *et al.* **O ensino de língua portuguesa no primeiro grau.** 3. ed. São Paulo: Atual, 1986.

SKANK. **Vamos fugir.** Minas Gerais: Sony Music. 2004. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/skank/75215/>>. Acesso em: 20 de out. 2023.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor.** 8. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura.** São Paulo: Ática, 1989.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na escola.** 10. ed. São Paulo: Global, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A escola e a leitura da literatura.** *In:* Zilberman, Regina. *et al.* (Orgs). *Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas.* São Paulo: Global, ALB, 2009.

ZULIM, Leny Fernandes. **Literatura no ensino fundamental: da teoria às práticas em sala de aula.** Londrina, PR: Amplexo Editoria, 2011.

ANEXOS

Anexo 1:

Vamos Fugir - Skank

Vamos fugir deste lugar, baby!
 Vamos fugir
 Tô cansado de esperar
 Que você me carregue
 Vamos fugir Pr'outro
 lugar, baby!
 Vamos fugir
 Pr'onde quer que você vá
 Que você me carregue
 Pois diga que irá
 Irajá, Irajá
 Pra onde eu só veja você
 Você veja a mim só
 Marajó, Marajó
 Qualquer outro lugar comum
 Outro lugar qualquer
 Guaporé, Guaporé
 Qualquer outro lugar ao sol
 Outro lugar ao sul
 Céu azul, Céu azul
 Onde haja só meu corpo nu
 Junto ao seu corpo nu
 Vamos fugir Pr'outro
 lugar, baby!
 Vamos fugir
 Pr'onde haja um tobogã
 Onde a gente escorregue
 Vamos fugir deste lugar, baby!
 Vamos fugir
 Tô cansado de esperar
 Que você me carregue
 Pois diga que irá
 Irajá, Irajá
 Pra onde eu só veja você
 Você veja a mim só
 Marajó, Marajó
 Qualquer outro lugar comum
 Outro lugar qualquer
 Guaporé, Guaporé

Qualquer outro lugar ao sol
Outro lugar ao sul
Céu azul, Céu azul
Onde haja só meu corpo nu
Junto ao teu corpo
nu Vamos fugir
Pr'outro lugar, baby!
Vamos fugir
Pr'onde haja um tobogã
Onde a gente escorregue Todo
dia de manhã
Flores que a gente regue
Uma banda de maçã
Outra banda de reggae
Tô cansado de esperar
Que você me carregue
Todo dia de manhã

Flores que a gente regue
Uma banda de maçã
Outra banda de reggae

Anexo 2:**BRÁULIO BESSA – AH, SE EU PUDESSE VOLTAR!**

Cair e rolar no chão
sem medo de se sujar,
correr no meio da rua,
não ter conta pra pagar.
Como era bom ser criança.
Ah, se eu pudesse voltar!

Comer goiaba no pé,
soltar pipa, pedalar,
jogar bola no campinho, ir
pra escola estudar.
Como era bom ser criança.
Ah, se eu pudesse voltar!

Ir pra casa da vovó pra
comer e engordar. Ser
sincero e verdadeiro
falando o que quer falar.
Como era bom ser criança.
Ah, se eu pudesse voltar!

Ser o futuro do mundo
e nem se preocupar,
brigar com um amiguinho
e ligeiro perdoar.
Como era bom ser criança.
Ah, se eu pudesse voltar!

Ter amor em seu sorriso
e bondade em seu olhar,
sonhar e ter a certeza de
que vai realizar.
Como era bom ser criança.
Ah, se eu pudesse voltar!

Querer que o relógio corra
fazendo o tempo passar
pra ser grande, ser adulto
e, quando a hora chegar,
dizer repetidamente:
Ah, se eu pudesse voltar!

Anexo 3:**Vou-me embora pra Pasárgada, de Manuel Bandeira**

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei

Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada, de Manuel Bandeira

Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz

Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconseqüente

Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente

Vem a ser contraparente

Da nora que nunca tive

E como farei ginástica

Andarei de bicicleta

Montarei em burro brabo

Subirei no pau-de-sebo Tomarei
banhos de mar!

E quando estiver cansado

Deito na beira do rio

Mando chamar a mãe-d'água

Pra me contar as histórias

Que no tempo de eu menino

Rosa vinha me contar

Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo

É outra civilização

Tem um processo seguro

De impedir a concepção

Tem telefone automático

Tem alcalóide à vontade

Tem prostitutas bonitas

Para a gente namorar

E quando eu estiver mais triste

Mas triste de não ter jeito

Quando de noite me der

Vontade de me matar

— Lá sou amigo do rei — Terei

a mulher que eu quero

Na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada.

Anexo 4:**Pasárgada- Millôr Fernandes**

Vou-me embora de Pasárgada
Sou inimigo do Rei
Não tenho nada que eu quero
Não tenho e nunca terei
Vou-me embora de Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
A existência é tão dura
As elites tão senis
Que Joana, a louca da Espanha,
Ainda é mais coerente do
que os donos do país.